

Uma publicação da Rede Aguapé  
de Educação Ambiental do Pantanal

Edição especial  
sobre a Bacia do Apa

# REVISTA AGUAPÉ

Bacia do Alto Paraguai, abril de 2008

Ano VI - nº 11

**Nossa capa:** no clique de Paulo Robson de Souza jovens brasileiros e paraguaios deixam suas pegadas nas areias do Apa. Tomar banho no rio é diversão frequente na fronteira das cidades gêmeas de Bela Vista, no Brasil e Bella Vista, no Paraguai, municípios separados e unidos pelo rio.

Bacia do Apa

## Brasil e Paraguai

os pelas águas unidos pela  
água e Paraguai  
s águas unidos pela

gestão em bacia transfronteiriça

Projeto Pé na Água aborda educação e



## Entrevista



Jorge Abbate conta por e-mail em entrevista exclusiva à Revista Águapé como está a situação das águas na região do Apa em território paraguaio e na fronteira. Este engenheiro civil, que se dedicou aos estudos sobre desenvolvimento sustentável e urbanismo, atualmente trabalha na área de recursos hídricos e é diretor executivo da Gestão Ambiental lado brasileiro como lógica e consequência da demanda estabelecida no Brasil. Assim, atividades informais que agregam a falta de governabilidade do lado paraguaio, contrastam com as atividades formais muito permissivas do lado brasileiro. Em suma, não existe gestão transfronteiriça do rio Apa.

### Quais são as principais ameaças ao rio Apa no Paraguai?

A erosão e sedimentação que se apresentam em vários trechos são, sem dúvida, o maior problema, agravado pelo desaparecimento de fontes de água que

s as atividades econômicas na Bacia Apa? Há pressões ambientais na região?

mos diferenciar as atividades econômicas por A agricultura extensiva, assim como as gens artificiais usadas no lado brasileiro do Apa correm no Paraguai em situação similar. Creio a diferença fundamental entre ambas as ens do Apa é o desenvolvimento econômico de país. No lado brasileiro há grandes iedades de terras de fazendeiros de gado e os extensivos de soja que alcançam as bordas o. Isto demonstra um tipo de produtor

Quais do Apa Deven país. pastag não oc que a marge cada propr cultiv do ri

bacia é insustentável e o desaparecimento das matas de galeria (ciliares), em ambos os lados, afeta consideravelmente as nascentes dos córregos e, por consequência, a quantidade de água do rio. Além do que já foi listado, a principal ameaça para as águas do Apa no Paraguai é a falta de conhecimento e informação sobre o que se está perdendo. O desinteresse político, em resumo, é o problema.

### **Existe um Conselho das Águas do Apa no Paraguai?**

É um avanço importante a formação do Conselho da Bacia do Rio Apa, formado pelas instâncias da Secretaria de Ambiente, mas está paralisado. (...) A falta de possibilidades da Secretaria de Ambiente para dar continuidade a este conselho é uma das causas dessa inatividade. Por outro lado, falta muitíssimo para sua consolidação como grupo de trabalho. Não existem regulamentos claros sobre o financiamento dos conselhos de bacias do Paraguai, a maior parte dos trabalhos é voluntária e pouco profissional.

### **O Paraguai tem uma Lei das Águas recentemente aprovada?**

A Lei de Recursos Hídricos do Paraguai foi aprovada e promulgada em julho de 2007. Foi um trabalho que teve uma presença ativa e comprometida da sociedade civil. Formou-se o

“Grupo Impulsor Agua Sustentable - GIAS”. Na lei é estabelecido claramente que a gestão integrada dos recursos hídricos será realizada por bacias hidrográficas, mas sua aplicação ainda não é possível porque falta regulamentar a lei, cujo trabalho deve ser concluído até julho de 2008. Nessa regulamentação estão trabalhando a Alter Vida e a Gestão Ambiental (GEAM), por meio de um concurso do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Também estão sendo mobilizadas as forças empresariais do país, em conformidade com a GIAS, a Mesa da Água, iniciativas realizadas com a Secretaria de Ambiente.

### **Houve uma série de trabalhos da sociedade civil sobre a gestão compartilhada das águas do Apa entre Brasil e Paraguai em 2001. Qual é a situação atual?**

A Alter Vida como instituição participou ativamente junto com o Cidema, de ações compartilhadas e

alianças para o desenvolvimento institucional de uma visão transfronteiriça da problemática do Apa. As atividades da Alter Vida na região foram financiadas até 2002. Posteriormente, seguimos trabalhando com pleno fôlego em atividades pontuais. Por outro lado, a Alter Vida ganhou um concurso da Secretaria de Meio Ambiente para realização do Plano de Manejo da Área Protegida Paso Bravo, que com uma dimensão de cerca de 100 mil hectares, constitui-se na maior área de Cerrado do país destinado à conservação. Esse plano não está sendo operacionalizado por falta de aplicação de recursos pelo governo, inclusive a região tem guarda-parques que cuidam da área protegida, dentro de suas possibilidades. Sabemos que existe tráfico de madeiras preciosas, em especial a *trebol* [*Amburana cearensis*], o que gera a situação de insegurança. Creio que o melhor sistema de gerenciamento da bacia hidrográfica, em geral e em particular no Apa, terá

que vir por parte dos governos, num primeiro momento e, em segundo lugar, pela cobrança do uso da água na bacia, em médio prazo.

**Atividades informais que agregam a falta de governabilidade do lado paraguaio, contrastam com as atividades formais muito permissivas do lado brasileiro.**

### **E como se desenvolveu o intercâmbio entre os países?**

Foi firmado um acordo entre os países mas desconheço as iniciativas concretizadas, creio que pouco foi mobilizado. No lado paraguaio escuta-se pouco a respeito de ações

conjuntas. Creio que, em primeiro lugar, deva ser dado maior protagonismo à sociedade civil e que as discussões entre os países integrem grupos ambientalistas em sua formulação e elaboração de planos de trabalho conjuntos. Por outro lado, sem a existência de programas de fortalecimento institucional dos municípios da bacia, por parte do governo central, é difícil uma presença maior das autoridades municipais e departamentos. Como fruto do acordo dos países, deveriam ser estabelecidos pressupostos participativos em longo prazo, não menos que cinco anos. Além disso, deveria haver um plano de comunicação e formação de atores civis que atuem como controladores da gestão dos governos, municípios, departamentos e comunidades. Seguir como estamos é imobilizar a gestão possível. A autocrítica também está ausente e, nesse sentido, os governos de ambos os países são campeões.

Veja a entrevista completa em espanhol em: [www.pedagogia.org.br/altervida](http://www.pedagogia.org.br/altervida)